

:ESTÚDIO 3 · 2011
ISSN 1647-6158

FACULDADE DE BELAS-ARTES
UNIVERSIDADE DE LISBOA
CENTRO DE
INVESTIGAÇÃO & ESTUDOS
EM BELAS-ARTES

**Revista :Estúdio,
Artistas Sobre outras Obras**

Volume 2, Número 3, Verão 2011

Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa
& Centro de Investigação
e Estudos em Belas-Artes

www.cso.fba.ul.pt

Periodicidade: semestral

Revisão de submissões:
arbitragem duplamente
cega pelo Conselho Editorial

Direcção: João Paulo Queiroz

Relações Públicas: Isabel Nunes

Assessoria: Nuno Mendes

Propriedade e Serviços
Administrativos

Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa /
Centro de Investigação
e Estudos em Belas-Artes

Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes
1249-058 Lisboa, Portugal
Telefone +351 213 252 100
Fax +351 213 470 689

Projecto Gráfico

v--a · comunicação visual

Impressão e Acabamento

Peres-Soctip, Indústrias Gráficas S.A.

Tiragem 600 exemplares

Depósito Legal N° 308352/10

PVP 10€

ISSN (suporte papel) 1647-6158

ISSN (suporte electrónico) 1647-7316

Revista indexada em:

CNEN/Centro de Informações
Nucleares, Portal do Conhecimento
Nuclear «LIVRE!» (<http://portalnuclear.cnen.gov.br/livre/Inicial.asp>)

DOAJ / Directory of Open Access Journals
(<http://www.doaj.org/>)

SHERPA / RoMEO
(<http://www.sherpa.ac.uk/>)



Faculdade de Belas-Artes
UNIVERSIDADE DE LISBOA
CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes



Conselho editorial do número 3

Almudena Fernández Fariña (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo);

Álvaro Barbosa (Portugal, Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Porto);

Artur Ramos (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);

Fernanda Maio (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);

Heitor Alvelos (Portugal, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto);

João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa);

J. Paulo Serra (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras);

Luís Jorge Gonçalves (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);

Marilice Corona (Brasil, UNISINOS, São Leopoldo e Centro Universitário Metodista do IPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul);

Maristela Salvatori (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul);

Mònica Febrer Martín (Espanha, Universitat de Barcelona, Facultat de Belles Arts);

Neide Marcondes (Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP);

Nuno Sacramento (Reino Unido, Scottish Sculpture Workshop, SSW).

En la cabeza de Jonathan Millán:
Una aproximació cautelosa
Joaquim Cantalozella Planas

p.232

6•Linguagens

Enquadramento:
Álvaro Barbosa

Traslladant el llenguatge:
Una còpia exacta d'Eloi Puig
Eugènia Agustí Camí

p.240

Reverberações Contemporâneas da
Cena de Gênero na Série Fotográfica
Tableaux, de Mariana Silva da Silva
Fernanda Bulegon Gassen

p.246

Estrela de Oito Pontas: integração entre
sensibilidade, impulso criador e pesquisa da
linguagem visual na obra de Fernando Diniz
Rita de Cássia Demarchi

p.251

Tela Cinematográfica
Sara Antónia Matos

p.258

Memória fugaz
Fernanda Aide Seganfredo do Canto

p.264

Paulo Damé: o imperceptível
em dispositivos artísticos
Angela Raffin Pohlmann

p.270

7•Reciprocidade

Enquadramento:
Heitor Alvelos

Deslocamentos entre o observar e o vigiar
na produção artística de Elaine Tedesco
Lurdi Blauth

p.280

El escultor Román Hernández:
la proporción como temática artística
José Luis Crespo Fajardo

p.287

Os Microplanos de Montez Magno
e os *inframinces*
Ana Elisabete de Gouveia

p.292

Negro Agudo
Joana Maria Pimentel Batel

p.298

A Corte do Norte: Identidade e Ausência
Ana Carolina Martins

p.304

Entretemps: Buits urbans i rastres
de violència en l'obra de Xavier Ribas
Jordi Morell i Rovira

p.309

8•Geia

Enquadramento:
Luís Jorge Gonçalves

Actituds artístiques davant el canvi climàtic:
del naturalista a l'activista: Mark Dion /
Hermann Josef Hack
Àngels Viladomiu Canela

p.318

Táticas de re-pertencimento na comunidade
Joana Aparecida da Silveira do Amarante

p.324

Humberto Espíndola e a construção
da identidade cultural de Mato Grosso
do Sul, Brasil
Carla Maria Buffo de Cápua

p.329

Sila Chanto: Libertad e Introspección
Patricia Hernández Rondán

p.335

:E3

A revista *:Estúdio* está a crescer. Já vai quase esquecido o modo como a revista se insinuou em plena preparação do I Congresso CSO'2010, quando se verificou que um conjunto qualificado de textos, integralmente formatados pelas normas de redação do meta-artigo, à espera de serem apresentados ao congresso, poderia ganhar outros caminhos de disseminação. A proposta de uma revista quase que se impôs como um resultado natural, e no espaço de poucas semanas organizou-se o seu primeiro número, reunindo os textos mais cotados pela comissão editorial, com o lançamento surpresa na própria sessão de encerramento do congresso CSO'2010. Foi uma corrida contra o tempo que, a esta distância, parece ter sido frutosa.

Após este arranque interrogava-se a identidade e a continuidade: a *:Estúdio* deveria poder viver, não como apêndice a um congresso, mas como um título com identidade própria, capaz de ser publicado, independentemente de existir, ou não, outro Congresso CSO.

Esta foi uma prova e um desafio que importava responder no imediato: um conselho editorial verdadeiramente internacional, e um segundo número, saído de novo, sem a sombra do Congresso, estabelecendo também a periodicidade bi-anual.

O número 2 da *:Estúdio*, lançado em Dezembro de 2010, pôde congrega mais de vinte publicações que abordaram o tema que então se propôs: «o auto-retrato e a auto-representação». Como no primeiro número, a grande maioria dos artigos é exógena, e a seleção exerceu-se com a mesma imparcialidade que só o método da arbitragem cega permite tornar realidade.

Ficaram já estabelecidas, nestes primeiros três números, as dinâmicas consistentes da *:Estúdio*:

- A periodicidade semestral;
- Os números ímpares integram uma selecção apertada dos textos mais apreciados pelo Congresso Internacional CSO de cada ano;
- Os números pares são independentes do Congresso e compreendem as melhores respostas aos temas lançados a desafio anualmente;
- Mais de 70% dos artigos publicados em todos os números é de origem exterior à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa ou ao seu centro de investigação, o CIEBA, sendo originários de diversas instituições de grande reconhecimento internacional.
- Também a maioria dos membros do Conselho Editorial / revisores científicos, são de origem exterior (69%). Do mesmo modo, 46% dos membros são de afiliação internacional. Comum a todos os números, a mesma delimitação: a palavra aos artistas, que abordam, sob perspectivas que lhes são únicas, as obras de outros artistas.

O tempo corre rápido, e com ele esta revista que cresce. Ontem novidade, hoje é já conhecida em inúmeros lugares onde se faz, ensina, e estuda arte, e se fala a língua portuguesa ou castelhana.

Assumindo a sua vertente rigorosa como veículo de validação e divulgação dos conhecimentos, a *:Estúdio* foi já indexada em diferentes bases científicas, como o CNEN/Centro de Informações Nucleares, Portal do Conhecimento Nuclear «LIVRE!», o DOAJ / Directory of Open Access Journals, e o SHERPA/RoMEO, entre muitas outras bases mundiais de catalogação bibliográfica ligadas a bibliotecas, da Alemanha ao Japão, para mencionar apenas dois exemplos.

Este número inclui ainda outra importante novidade qualitativa: a inauguração da nova página web, mais funcional, ágil, informativa, interativa, com uma comunicação muito mais apurada, que marcará também uma nova etapa na vida desta revista.

6. Linguagens

enquadramento

Álvaro Barbosa

autores

Eugénia Agosti Cami

Fernanda Bulegon Gassen

Rita de Cássia Demarchi

Sara Antónia Matos

Fernanda Aíde Seganfredo do Couto

Angela Ráffin Pohlmann

Linguagens

Languages

Álvaro Barbosa
conselho editorial

Na edição de 2011 do Congresso Internacional Criadores Sobre outras Obras consolida-se uma identidade emergente que aponta o caminho para uma dinâmica de investigação que se adequa à prática artística nas suas diversas dimensões e formulações. Será através desta identidade que se pode proporcionar o entendimento colectivo de uma “Linguagem Artística” que permitirá uma reflexão mais alargada e partilhada entre os pares nesta comunidade.

O conjunto de seis artigos apresentados nesta secção representa bem esta noção de identidade subjacente a uma linguagem artística, começando desde logo por estar patente na ideia central do artigo de Eugènia Agustí Camí sobre a obra de Eloi Puig, que aborda precisamente a noção de uma meta-linguagem em paralelo com o discurso tecnológico das estruturas narrativas que um artista cria no contexto específico de *Software Art*. Numa disciplina não tão distante, a Fotografia, Fernanda Bulegon Gassen reflete e investiga sobre a proposta artística *Tableaux* de Mariana Silva da Silva estabelecendo uma identidade comum entre a linguagem estética da série de quatro fotografias em análise e traços da pintura holandesa do século XVII.

Passando à Linguagem Cinematográfica, os artigos de Rita de Cássia Demarchi, sobre a linguagem visual na obra de Fernando Diniz, e de Sara Antónia Matos, sobre a intervenção da artista Fernanda Fragateiro no edifício Estação Biológica do Garducho, perspectivam a discussão e a reflexão da *imagem em movimento* de expressão cinemática, em diferentes funções. Ambas as obras partem da subjetividade do autor, permitindo a Fernando Dinis chegar à imagem em movimento com origem na estrutura conceptual do desenho sobre papel e no caso de Fernanda Fragateiro chegar à imagem real percebida como cinema no espaço público, partindo da Arquitetura como instrumento para o desenho óptico.

Da mesma forma, no domínio da vídeo-arte, Fernanda Aide Seganfredo do Canto analisa a vídeo-instalação *Bosque: Playa: Danza*, de Javier Di Benedictis, sobre a perspectiva da convergência para uma linguagem de criação e preservação da memória, que se baseia em pequenos fragmentos de vídeos intervindos por meio de camadas de pintura e dispositivos ópticos.

Num cenário de maior abstração Angela Raffin Pohlmann introduz a ideia de “Imperceptível” para refletir sobre a identidade subjacente à obra de Paulo Damé, sobre o ponto de vista da forma como os seus dispositivos artísticos propõem um novo jogo representacional no acesso à obra de arte.

Este conjunto de artigos aborda a prática artística sobre o prisma da linguagem do discurso artístico presente na criação dos artistas em análise e convergindo para a identidade da linguagem dos autores sobre outras obras. Estamos talvez na presença de uma metalinguagem (uma linguagem que fala de si própria assim como de outras linguagens).

Contactar o autor:

al.barbosa@gmail.com

Traslladant el llenguatge. Una còpia exacta d'Eloi Puig

Eugènia Agustí Camí

Espanha, artista visual. Doctora en Belles Arts.
Professora no Departament de Pintura. Facultat
de Belles Arts de la Universitat de Barcelona.

Artigo completo submetido em 31 de Janeiro
e aprovado a 14 de Fevereiro de 2011.

Resum Anàlisi de les intervencions d'Eloi Puig en tant que metallenguatge exposades en paral·lel al discurs tecnològic de les estructures narratives que l'artista crea dins d'un context performàtic, a l'ampara de l'ús del software art.

Paraules clau: metallenguatge, computer art, simulació, apropiacionisme.

Title *Translating language: Eloi Puig's exact copy*

Abstract Analysis of the interventions by Eloy de Puig as meta-linguistic statements parallel to the technological discourse of structural narratives which the artist creates in an increasingly dramaturgical context, in the field of software art.

Keywords: meta-language, computer art, simulation, appropriation.

Traslladant el llenguatge

La intenció d'aquest article és fer intel·ligible l'obra d'Eloi Puig constatant que el metallenguatge consisteix en mudar d'un lloc a un altre. Durant aquest trasllat pugna entre la informació i la ficció decantant-se cap aquesta segona. Acollir-s'hi com a subterfugi de creació és actualitzar-se, i diriem que l'impuls d'una producció derivada d'aquesta premisa aspira a una variabilitat associada a l'ús del *software*. Si entenem aquest llenguatge codificat com un ús de la programació constantment en revisió, sembla ser que el *software art* mai té fi: sempre s'implementa. Un objecte artístic definit per aquesta premisa sempre és un producte lligat a aquest desencadenant evolutiu. Parlem de la translació com una progressió ascendent on les respostes als reptes s'enreden o desenreden "rizomàticament" susceptibles d'adaptar-se, fidels a l'esperit inicial de tast de l'autor.

Respecte al *software*, esmentar que existeixen els usuaris [artistes que es serveixen d'aquest] i els que són capaços de visualitzar com desencadenar les seves

repetició, fragmentació o silenciament. Paral·lelament un *blog* fa de guia reflexant que la modernitat maquinista del poeta del segle XX es projecta vers les poètiques del segle XXI. La segona, compren la relectura del material videogràfic: un programari reordena els enregistraments, constatant que les dinàmiques d'experimentació i fragmentació existeixen en el material original del propi Salvat. El resultat recull el format lineal i la presentació en directe. La recodificació es basa en la fórmula: Lletra = Segon vídeo, 36 lletres de l'abecedari = 36 segons de vídeo. Cada enregistrament s'ajusta a 36 segons. Cada lletra de l'abecedari correspon a un segon de la gravació. El vídeo final és una reconstrucció de la lectura del poema lletra per lletra, segon a segon. *Anjopa Seitpa-Vatsal* és un homenatge nominal a Salvat-Papasseit, al seu record i a la seva permanent aportació creativa.

Després d'aquest trajecte textual curiosament coincidim, no sabem ben bé com, i és el llenguatge el que ho certifica. El llenguatge permet salvar el buit que hi ha de persona a persona, d'artista a artista.

Referències

Manovich, Lev (2002). "La vanguardia como software." Traducción del original *Avant-garde as Software*, de Marta García Quiñones, cedida por Mania. *Revista de Pensamiento de la Facultad de Filosofía de la Universidad de Barcelona*.

Manovich, Lev (2003). *Definitivamente, creo que estamos en el principio*. [Consult. 10 -01-2011] Disponible en http://www.uoc.edu/artnodes/esp/art/manovich_entrevis1102/manovich_entrevis1102.html

McLuhan, Marshall (1998), *El medio es el mensaje. Un inventario de efectos*. Barcelona: Paidós Studio.

Puig, Eloi (2006). «La autoreferencialidad en el arte. El metalenguaje en el medio digital» [Consult. 10 -01-2011]. *Artnodes*. ISSN 1695-5951. N.º 6. UOC. Disponible en <http://www.uoc.edu/artnodes/6/dt/esp/puig.pdf>

Contactar o autor:

euagusti@ub.edu

Sobre a :Estúdio

Pesquisa feita pelos artistas

A :*Estúdio* surgiu de um contexto cultural preciso ao estabelecer que a sua base de autores seja ao mesmo tempo de criadores. Cada vez existem mais criadores com formação especializada ao mais alto nível, com valências múltiplas, aqui como autores aptos a produzirem investigação inovadora. Trata-se de pesquisa, dentro da Arte, feita pelos artistas. Não é uma investigação endógena: os autores não estudam a sua própria obra, estudam a obra de outro profissional seu colega.

Procedimentos de revisão cega

A :*Estúdio* é uma revista de âmbito académico em estudos artísticos. Propõe aos criadores graduados que abordem discursivamente a obra de seus colegas de profissão. O Conselho Editorial aprecia os resumos e os artigos completos segundo um rigoroso procedimento de arbitragem cega (*double blind review*): os revisores do Conselho Editorial desconhecem a autoria dos artigos que lhes são apresentados, e os autores dos artigos desconhecem quais foram os seus revisores. Para além disto, a coordenação da revista assegura que autores e revisores não são oriundos da mesma zona geográfica.

Arco de expressão ibérica

Este projecto tem ainda uma outra característica, a da expressão linguística. A :*Estúdio* é uma revista que assume como línguas de trabalho as do arco de expressão das línguas ibéricas, – que compreende mais de 30 países e c. de 600 milhões de habitantes – pretendendo com isto tornar-se um incentivo de descentralização, e ao mesmo tempo um encontro com culturas injustamente afastadas. Esta latinidade é uma zona por onde passa a nova geografia política do Século XXI.

Uma revista internacional

A maioria dos autores publicados pela :*Estúdio* não são afiliados na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa nem no respectivo Centro de Investigação (CIEBA): muitos são de origem variada e internacional. Também o Conselho Editorial é internacional (Portugal, Espanha, Brasil) e inclui uma maioria de elementos exteriores à FBAUL e ao CIEBA: entre os 14 elementos, apenas 4 são afiliados à FBAUL / CIEBA.

Um número temático

A :*Estúdio* é publicada duas vezes por ano. Os números pares são temáticos e não são adstritos ao Congresso CSO. Os números ímpares acompanham o Congresso anual CSO, *Criadores Sobre outras Obras*, resultando das comunicações que a Comissão Científica do Congresso seleccionou como mais qualificadas.

ISSN: 1647-6158



9 771647 615803

:E3

Artistas sobre Outras Obras
Revista Internacional
com Comissão Científica
e revisão por pares
(sistema *double blind review*)

